

**AMAZÔNIA NO PLURAL: RELIGIÕES,
FRONTEIRAS E IDENTIDADES**

I SIMPÓSIO NORTE DA ABHR
IX SEMANA DE HISTÓRIA DO CESP/UEA
I FAZENDO ARTE NORTE

**VESTÍGIOS PRÉ-COLONIAIS:
MAPEAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS
NO MUNICÍPIO DE PARINTINS- AM**

GT 12: COMUNICAÇÕES LIVRES

Michel Carvalho Machado¹
Clarice Bianchezzi²
José Camilo Ramos de Souza³

¹ Graduando do curso de História do Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Bolsista da Iniciação Científica com bolsa de pesquisa FAPEAM.

² Professora mestre, docente do curso de História no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: cbianchezzi@yahoo.com.br.

³ Professor Doutor, docente do curso de Geografia no Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: jcamilodesouza@gmail.com.

As incidências arqueológicas em Parintins-AM são constantemente relatadas por moradores das mais distintas comunidades deste município. Indicando a existência de cacos de cerâmica, urnas funerárias, como o caso da Comunidade do Macurany no final de 2016, quando um morador localizou uma urna com presença de ossos e dentes ainda presentes no interior da mesma.

Há alguns destes locais já registrados como sítios arqueológicos no Cadastro Nacional de Sítios do Instituto de Patrimônio Histórico Nacional - IPHAN, muitos outros são desconhecidos, tanto pela sociedade local, como pelo próprio órgão oficial de patrimônio.

Diante dos inúmeros relatos de artefatos pré-coloniais que nos chegam, através de acadêmicos e familiares, professores da educação básica que atuam em comunidades ribeirinhas e de terra firme, nos propusemos desenvolver um projeto de Iniciação científica visando ampliar as pesquisas sobre estes locais que são patrimônios do município de Parintins, contudo pouco valorizado como tal. Além de criar uma base de dados capaz de incentivar outras pesquisas no município sobre este tema.

Assim, nos propomos neste artigo, apresentar a proposta desta pesquisa que visa criar um mapa dos sítios arqueológicos do município de Parintins-AM, dando visibilidade a este patrimônio local e subsídios para elaboração de políticas públicas de valorização, salvaguarda e ações educativas em patrimônio no município, para tal buscaremos apresentar a localização dos sítios arqueológicos via dados de GPS e endereço.

Há existência de sítios arqueológicos pré-coloniais na Amazônia não é novidade para ninguém. O que merece destaque é a existência de muitos destes no município de Parintins, que apresentam um grande número de incidência de cerâmicas que afloram nos quintais, nas roças, nos barrancos de lagos e rios, no período das chuvas, da vazante, no preparo da terra para a agricultura evidenciando a riqueza de materiais arqueológicos presente em tais locais.

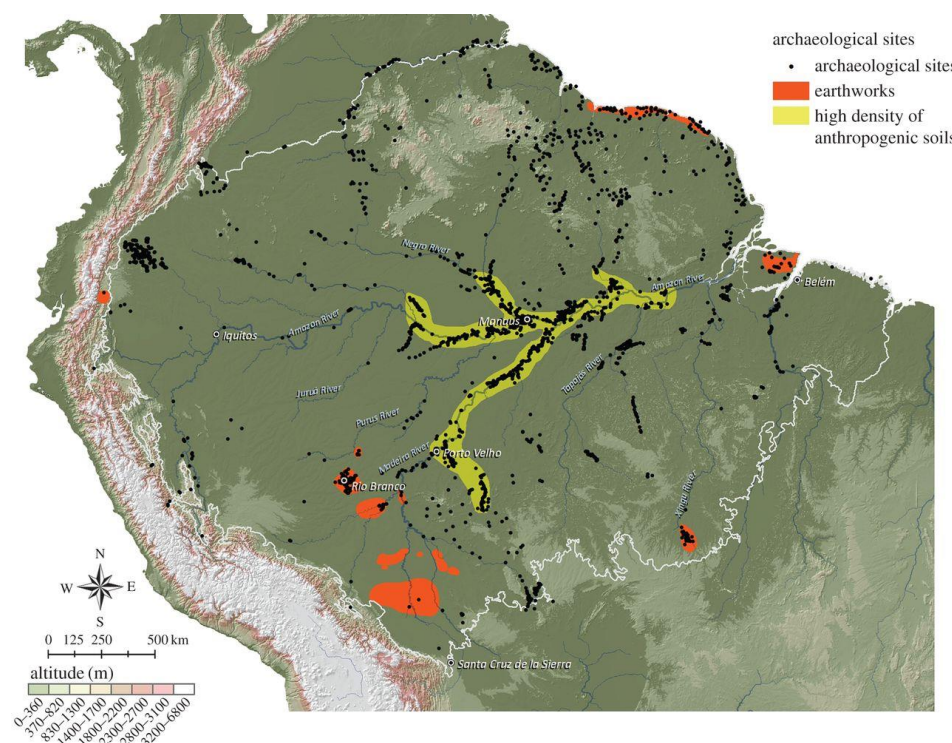
Desta forma, apresentamos alguns referenciais básicos que orientam a pesquisa de campo e nos ajudam a compreender o cenário amazônico de ocupação humana de longa duração.

1. Amazônia e sítios arqueológicos

Podemos entender como um sítio arqueológico, todo local que seja possível encontrar vestígios de atividades humanas executadas em um determinado tempo do passado, que possa nos fornecer informações sobre esse passado, tais como, pinturas rupestres, construções antigas, túmulos e artefatos, identificando a cultura e o desenvolvimento do homem no contexto histórico, possibilitando informações sobre a ocupação humana no passado nestes locais (NEVES, 2006).

A Amazônia é ocupada há mais de 10.000 anos, em alguns casos por populações de milhares de pessoas. É de se esperar, portanto, que a floresta que hoje recobre muitos sítios arqueológicos tenha, além de uma história natural, também uma história cultural. Assim sendo, é impossível entender aspectos da história natural da Amazônia sem considerar a influência das populações humanas, do mesmo modo que não se pode entender a história dos povos amazônicos sem considerar também as relações que esses povos estabelecem com a natureza (NEVES, 2006, p. 11).

O autor nos chama atenção ao fato que a natureza, a floresta na Amazônia claramente demonstra ação humana de transformação e relação com a natureza, influência no modo de cultivo e de modificação de ambientes e do solo amazônico, caso da Terra Preta de Índio (TPI).



Fonte: CLEMENT, et al, 2015⁴

O mapa acima demonstrar o processo de ocupação da Amazônia via localização dos sítios arqueológicos presentes na pesquisa destes autores, destacando que esta região era ocupada por diversos povos, apresentando uma grande diversidade cultural. As bolinhas pretas registram no mapa os sítios arqueológicos observando percebemos que há uma grande composição destes pontos, demonstrando a grande quantidade destes locais, pesquisados e mapeados na grande região amazônica.

⁴ Tradução livre da legenda: a) Sítios arqueológicos; b) Construção de aterros; c) Concentração de Terra Preta ou terra antropológica.

O registro arqueológico, composto majoritariamente por “cacos de barro” e por terra preta de índio, integra a paisagem Amazônica, imbuindo-a com história. Diversos outros marcadores, como alguns tipos de palmeiras (buriti, açaí, pupunha, tucumã) e os castanhais, comprovam processos de antropização antigos e mais recentes (Balée 1998a, Balée & Erickson 2006 *apud* ROCHA, 2014, p. 375).

Importante destacar que os cacos de barro ou mesmo conhecidos como cacos de cerâmicas, vasos, bordas, etc são os indícios mais recorrentes de presença humana nestas locais. São evidências de materiais fabricados através da manipulação da argila, na confecção de diferentes peças cerâmicas usadas para diversos fins na vida de um grupo humano. Não que estas pessoas que ocuparam esse território no passado só tenham produzido este tipo de material, mas são estes que mais resistiram ao desgaste do tempo, a degradação ou deteriorização.

Também merece aqui destaque para o termo antropização que se refere a ação do ser humano sobre o meio ambiente, e como na Amazônia o que mais temos é bens natural, este ambiente ambiental tem sido estudado mostrando que a configuração que tem no presente está relacionada, em muitos locais, com ação humana. Exemplos disso são as matas de castanhais (castanha do Brasil) que são apontadas pelos arqueólogos como resultados da ação humana de manejo destas sementes, que foram lançadas em áreas próximas de locais ocupados por grupos humanos no passado (NEVES, 2006).

Outra característica de sítios arqueológicos da Amazônia, é a terra preta de índio (TPI) ou terra preta antropológica (TPA) - recebe este nome porque é encontrada em sítios arqueológicos, “as terras pretas talvez sejam o melhor indicador de que os ambientes amazônicos foram modificados pelas populações indígenas que ocupavam a região antes da conquista” (NEVES, 2006, p.52).

Esses solos, segundos estudos de solo, se formaram em decorrência da ocupação humana, resultado do descarte de resíduos orgânicos de natureza diversa (ossos, carapaças, conchas, fezes, urina, cerâmica, fogueiras, etc.) que contribuíram na modificação das propriedades do solo gerando alta fertilidade (cf. KÄMPF; KERN, 2005; GARCIA; COSTA; KERN; FRAZÃO, 2015).

2. Presença de sítios arqueológicos em Parintins-AM

A existência de sítios no município de Parintins já é de longa data conhecida⁵. No ano 2005, o “*Levantamento Arqueológico do Médio Amazonas*”, vinculado ao Projeto Médio Amazonas teve

⁵ Dois sítios: AM-PT-01 e AM-PT-02, conf. Hilbert P. & Hilbert K. 1980.

como objetivo identificar sítios e coleções arqueológicas presentes em onze municípios do Médio Amazonas: Itacoatiara, Parintins, Barreirinha, Boa Vista do Ramos, Maués, Urucurituba, São Sebastião do Uatumã, Itapiranga, Silves, Urucará e Nhamundá, além de localização, também foi efetuado o georreferenciamento destes sítios (LIMA; SILVA, 2005, p.5).

No que se referia ao município de Parintins, teriam sido identificados e georeferenciados 05 (cinco) sítios, neste projeto, a saber: (*Sítio Vila Amazônia* - Coordenadas: 21M 0536944 – UTM 9711353; *Sítio Santa Rita* (AM-PT-01) - Coordenadas: 21M 0561940 – UTM 9726185; *Sítio São Paulo* (AM-PT-02) - Coordenadas: 21M 0561132E– UTM 9728774; *Sítio Laguinho* - Coordenadas: 21M 0558229 – UTM9713160; *Sítio Viana* - Coordenadas: 21M 0526145 – UTM 9707428). (LIMA; SILVA, 2005, p.19-36).

Após este projeto, não houve trabalho de pesquisa desenvolvido e capaz de apresentar um mapa mais amplo e preciso dos sítios arqueológicos existentes no município.

Com o processo de expansão da cidade através de ocupações de terras ocorridos, nos últimos anos em diversas áreas, muitas ocorrências aparecem, moradores dessas localidades relatam que quando estão cavando para colocarem um esteio de suas casas, construírem um sumidouro ou fossa, já encontraram ou encontram alguns pedaços de panela de barro, potes, caretas feitas de barros com o formato de animais, e até mesmo, fazem realizam o cultivo em áreas com grandes extensões de TPIs. É o caso das comunidades no entorno do lago Zé Açú, da comunidade do Mocambo, da comunidade do Miriti, só para citar alguns exemplos.

A tabela que segue aponta alguns dados preliminares⁶ da pesquisa em campo:

NOME	TIPO	VESTÍGIOS
Zé Açú	Sítio / Ocorrência	Três núcleos com TPI, cacos de cerâmica, árvores de castanheiras.
Macurany	Sítio / Ocorrência	TPI, cerâmicas, árvores castanheiras e outros, na proximidade da área central-sítio.
Parananema	Sítio / Ocorrência	Cacos de cerâmica e TPI na estrada que circunda o aeroporto do município.
Brasília	Ocorrência	Cacos de cerâmicas.
Mocambo	Ocorrência	Cacos de cerâmicas.
Laguinho Santíssima Trindade	Sítio / Ocorrência	TPI, cerâmicas, árvores de castanheiras e tucumã
Vila Amazônia	Sítio / Ocorrência	TPI e cerâmicas.

Fonte: Elaboração Michel Carvalho Machado, 2017.

⁶ Dados levantados nos meses de agosto e setembro, 2017. Conf. Diário de campo de Michel Carvalho Machado.

Os dados chamam atenção para o campo de potencialidade de pesquisa em Parintins, no que se refere a informações básicas de localização desses sítios arqueológicos o que pode contribuir para uma reescrita da história local e até mesmo de uma identidade cultural. Onde a presença indígena é mais atual que nunca, onde é possível perceber que:

É também fundamental perceber que os povos que viviam na Amazônia antes do início da colonização europeia eram ancestrais dos povos indígenas que ainda ocupam a região, apesar do grande processo de redução demográfica, deslocamentos geográficos e mudança cultural ocorrido nos últimos 500 anos (NEVES, 2006, p. 10).

Essas informações nos ajudaram a compreender o cenário de ocupação humana no passado do território parintinense. Compreendendo sua inserção na história pré colonial da Amazônia, que muitas vezes é ignorada pela própria universidade.

Algumas considerações

Mesmo em andamento a pesquisa já demonstra elementos significados para desenvolvimentos de outros projetos de investigação científica na região em áreas específicas de conhecimento e em temas multidisciplinares.

Devido aos inúmeros afloramentos em diversas áreas da Amazônia, em especial na região de Parintins-AM, buscamos através deste projeto em diálogo com os moradores das comunidades e demais localidades, para que possamos fazer um trabalho de reconhecimento, catalogação, preservação e salvaguarda dos sítios arqueológicos, pois os maiores protetores, beneficiados, muitas vezes, desses locais que estão diretamente ligados a essas áreas são os próprios moradores que estão sob os sítios arqueológicos, por mais estranho que isso possa soar aos nossos ouvidos.

Referências Bibliográficas e fontes:

BEZERRA, Marcia. “As Moedas dos Índios? Um estudo de caso sobre os significados do patrimônio arqueológico para os moradores da Vila de Joanes, Marajó, Brasil”. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas**. v. 6, p. 57-70, 2011.

_____. “Os Sentidos Contemporâneos das Coisas do Passado: reflexões a partir da Amazônia”. In: **Revista Arqueologia Pública**. v. 7, pp. 107-122, 2013.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Editora do Senado, 1988.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

BRASIL. Lei nº 3.924 de 26 de julho de 1961. **Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos**. Disponível em «http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L3924.htm». Acesso em 16 de novembro de 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: «http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm». Acesso em 21 de janeiro de 2014.

CLEMENT, Charles R.; DENEVAN, William M.; HECKENBERGER, Michael J.; JUNQUEIRA, André Braga; NEVES, Eduardo G.; TEIXEIRA, Wenceslau G.; WOODS, William I.. **The domestication of Amazonia before European conquest**. Proceedings - Royal Society. Biological Sciences (Print), v. 282, p. 20150813, 2015.

GARCIA, Lorena; COSTA, Jucilene Amorin; KERN, Dirse Clara; FRAZÃO, Francisco Juvenal Lima. “Caracterização de solos com terra preta: estudo de caso em um sítio tupi-guarani pré-colonial da Amazônia oriental”. In: **Revista de Arqueologia**. v. 28, pp. 52-81, 2015.

Hilbert P. & Hilbert K. “Resultados Preliminares da Pesquisa Arqueológica nos Rios Nhamundá e Trombetas, Médio Amazonas”. In: **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Nova Série: Antropologia**. Belém (75), 1980, pp. 01-11.

KÄMPF, Nestor.; KERN, Dirse Clara. “O solo como registro da ocupação humana pré-histórica na Amazônia”. In: P. TORRADOVIDAL, L. R. F. ALLEONI, M. COOPER & A. P. SILVA (Ed.): **Tópicos em ciência do solo**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005, v. 4, pp. 277-320.

LIMA, Helena; SILVA, Carlos. **Levantamento Arqueológico do Médio Amazonas**. Manaus, IPHAN 1a SR, Relatório não Publicado, 2005.

MACHADO, Michel Carvalho. **Diário de campo: mapeamento vestígios/sítios arqueológicos no município de Parintins- AM**. Parintins, 2017.

NEVES, Eduardo Góes. **Arqueologia da Amazônia**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 2006.

PORTARIA IPHAN/MIC nº 230/2002, de 17/12/2002, **sobre os procedimentos arqueológicos necessários ao licenciamento ambiental e o escopo das pesquisas a serem realizadas durante as diferentes fases de licenciamento de obra**. Disponível em: <http://arqueologiabrasil.com.br/arqueologia/Leis.shtm>. Acesso em: 16 nov. 2015.

PORTARIA IPHAN/MinC 07, de 01/12/1988, **que normatiza e legaliza as ações de intervenção junto ao patrimônio arqueológico nacional**. Disponível em «<http://arqueologiabrasil.com.br/arqueologia/Leis.shtm>». Acesso em 16 de novembro de 2015.

SILVEIRA, Diego Omar; BIANCHEZZI, Clarice; TENÓRIO, Adriano Magalhães; REIS, Marcos Vinícius Freitas (org.). *Anais do I Simpósio Norte da ABHR e IX Semana de História do CESP/UEA: Amazônia no plural: religiões, fronteiras e identidades*. Juiz de Fora: ABHR/ Plura, 2017.

TEIXEIRA, Wenceslau Geraldes; KERN, D. C.; MADARI, B. E.; LIMA, Hedinaldo Narciso de; WILLIAM, Woods (org.). **As Terras Pretas de Índio da Amazônia**: Sua Caracterização e Uso deste Conhecimento na Criação de Novas Áreas. Manaus: EDUA, 2010.